

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas

Disciplina: ECS700/ECS800 - Metodologia de Pesquisa em Comunicação

Profs.: Giuseppe Cocco, Ilana Feldman e Felipe Fortes

Horário: Quartas-feiras, das 09h às 12h Carga Horária: 60 horas aula. Créditos: 4.0.

Turmas: 7808/ 7809

Grupo: Práticas Acadêmicas

Curso: Mestrado (obrigatória) e Doutorado (obrigatória para mestres em outra área)

Metodologia da Pesquisa

Ementa:

A proposta deste curso de metodologia é trabalhar a partir de dois eixos articulados: de um lado, as preocupações e temas oriundos dos projetos de tese e mestrado de cada estudante; de outro, a leitura e discussão de uma série de textos transdisciplinares. Enquanto o primeiro eixo será mapeado desde as primeiras aulas, o segundo eixo é aqui apresentado.

No contexto de um Programa de Pós-graduação altamente diversificado como o nosso, tem-se um leque temático bastante amplo, atravessado por múltiplas camadas "disciplinares" e, ao mesmo tempo, pela "atualidade" que norteia, em geral, uma boa parte dos projetos de mestrado e doutorado. Assim, para além dos temas "tradicionais" (diríamos estruturais) de estética e política, há os temas contemporâneos.

Esses últimos, em ordem regressiva, seriam: a "revolução da IA" e suas múltiplas implicações e impactos; o papel das redes e da desinformação na emergência de uma nova extrema direita global; as problemáticas ditas "decoloniais" e suas declinações na luta ao racismo e nos identitarismos; as múltiplas dimensões da crise de sentido da ciência, desde os temas do antropoceno (por exemplo, a onda de calor extremo no início do verão na Europa) e das grandes crises sanitárias; o marco geral da crise da globalização (a volta da guerra total, o papel da IA na automatização da guerra) e a inflexão no capitalismo, dentre outros.

Diante dessa multiplicidade de temas e problemas de pesquisa, o curso propõe organizar o debate a partir de uma série de leituras que o balizem. Na escolha dessas leituras, tentaremos apontar também para algumas controvérsias. As questões que animam esses embates e o enfrentamento entre abordagens distintas nos parecem particularmente produtivos e metodologicamente exemplares para que cada estudante possa pensar e problematizar seus próprios projetos de pesquisa.

Controvérsias e leituras (versão compacta):

1. A crise da ciência: Carlo Ginzburg. "Sinais: Raízes do método indiciário", in Mitos Emblemas Sinais. Morfologia da história (1986). Tradução: Federico Carotti. Companhia das Letras, São Paulo, 1991.
2. Imagens, levantes, revoluções. Giuseppe Cocco et Barbara Szaniecki, "Deux controverses", Soulèvements/Révolutions, Revue Multitudes, n. 96, Automne 2024.
3. Modernidade, violência, poéticas: George Didi-Huberman, A sobrevivência dos vagalumes. Trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
4. Ambivalências do dinheiro: Peter Szendy, The supermarket of visibile, Toward a general economy of images, tradução de Ian Plug, New York, 2019.
5. Os genocídios por vir: entre guerra et fim do mundo: Dan Zimmer: "A New Political Compass", Noema, 10 de julho de 2025.
6. Para além do decolonial? Jack Goody, The East in the West, Cambridge University Press, Cambridge, 1996.
7. A controvérsia entre Benjamin Bratton e Francesca Bria sobre a IA: B. Bratton, "Is Europe's AI a lost cause? Not necessarily". Noema 30 de setembro de 2025.

8. Capitalismo, migrações e desenvolvimento: Daron Acemoglu and James Robison, When Nations Fail, Profile Books, London, 2012.
9. Políticas das imagens e poéticas do testemunho: Georges Didi-Huberman, Cascas. Trad. André Teles. São Paulo: Ed. 34, 2017.
10. Humanos e não humanos: Nastassja Martin. Escute as feras. Trad. Camila Vargas Boldrini e Daniel Lühmann. São Paulo: Ed.34, 2023.